

**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
A SUDOESTE DE ODIVELAS**



PROJETO EDUCATIVO 2019 / 2022

Índice

ÍNDICE DE TABELAS	4
I – INTRODUÇÃO	6
II – VISÃO	7
III – MISSÃO	7
IV – CARATERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO	8
1- O Agrupamento de Escolas a Sudoeste de Odivelas	8
2- Oferta Formativa	9
3- Bibliotecas Escolares	11
4- Plano Estratégico para a Cidadania	12
5- Plano Estratégico para a Educação Inclusiva	12
6- Plano Estratégico para o Sucesso Escolar	13
7- Plano de Educação para a Saúde	13
8- Plano de Inovação “Envolver para Aprender”	14
9- Estruturas e Recursos Organizacionais de Apoio à Aprendizagem e à Inclusão	15
9.1- Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)	15
9.2- Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)	16
9.3- Serviços de Psicologia e Orientação	16
9.4. Equipa de Educação especial	16
9.5. Equipa dos apoios educativos	16
10- Os Órgãos de Administração e Gestão	17
V – A DIMENSÃO HUMANA DO AGRUPAMENTO	19
1 - Os Alunos	19
2 - Os Docentes	21
3- O Pessoal Não Docente	22
4- Os Pais e os Encarregados de Educação	22
5- As Parcerias	23

VI - DIAGNÓSTICO SWOT	23
VII - ÁREAS DE INTERVENÇÃO	26
VIII - AVALIAÇÃO	45
IX - DIVULGAÇÃO.....	45
X - ANEXOS.....	46
CRITÉRIOS DE ELABORAÇÃO DAS TURMAS	46
LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS	48

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Atividades de Enriquecimento Curricular oferecidas pela UO	10
Tabela 2 - Composição da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva.....	19
Tabela 3 - Composição do Conselho Geral	21
Tabela 4 - Composição da Direção	21
Tabela 5 - Composição do Conselho Pedagógico	22
Tabela 6 - Composição do Conselho Administrativo.....	22
Tabela 7 - Número de Alunos por nível de ensino	23
Tabela 8 - Número de turmas do AESO	23
Tabela 9 - Número de Alunos estrangeiros que frequentam o AESO	24
Tabela 10 - Número de Alunos que beneficiam de apoio socioeconómico	24
Tabela 11 - Distribuição do Pessoal Docente na UO	21
Tabela 12 - Distribuição do Pessoal Não Docente na UO.....	25
Tabela 13 - Diagnóstico SWOT	26

Inquietação

“...Cá dentro inquietação, inquietação

É só inquietação,

Porquê, não sei

Porquê, não sei

Porquê, não sei ainda.

(...)

Ensinas-me fazer tantas perguntas

Na volta das respostas que eu trazia

Quantas promessas eu faria

Se as cumprisse todas juntas.

(...)

Há sempre qualquer coisa que eu tenho que fazer

Qualquer coisa que eu devia resolver

Porquê, não sei

Mas sei

Que essa coisa é que é linda!”

José Mário Branco, Inquietação

I – INTRODUÇÃO

«A educação, no sentido mais vasto do termo, é o caminho óbvio a seguir. Um projeto educativo a longo prazo que tenha como objetivo criar ambientes saudáveis e socialmente produtivos terá de destacar comportamentos éticos e cívicos e de encorajar as virtudes morais clássicas...» .» (p. 306 e 307)

In: A Estranha Ordem das Coisas de António Damásio¹

O Projeto Educativo, perspetivado para três anos, como instrumento do exercício de autonomia dos agrupamentos de escolas ou das escolas não agrupadas assume-se como o documento que consagra a orientação educativa de uma Unidade Orgânica, sendo elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão. É, pois, o mais importante documento orientador, destinando-se a assegurar a coerência e a unidade educativa, assente em princípios, valores, metas e estratégias que se propõe cumprir, na sua função educativa.

O presente Projeto Educativo pretende dar resposta a um conjunto de problemas e desafios que são colocados ao Agrupamento e que emergem de alterações contextuais e da sociedade/comunidade em que se insere. Pretende, ainda, definir as linhas orientadoras da UO, dentro do quadro de políticas educativas nacionais.

Neste sentido, antes de tomar decisões, procedeu ao diagnóstico do contexto geral em que se insere, identificando as suas potencialidades e dificuldades, para além de caracterizar o meio socioeconómico e cultural da comunidade que serve. Para tal, foram auscultados os Docentes, os Assistentes Técnicos (AT), os Assistentes Operacionais (AO), os Alunos e os Pais e Encarregados de Educação (EE), através de inquéritos.

O Projeto Educativo 2019-2022 do Agrupamento de Escolas a Sudoeste de Odivelas pretende, pois, ser um documento identitário, partilhado e plural, assegurando a continuidade dos seus projetos e intervenções, ao mesmo tempo que reformula e atualiza o anterior. Pretende ainda, continuar a formar cidadãos ativos e autónomos, críticos e solidários, dotados de ferramentas que lhes permitam humanizar e transformar a sociedade onde vivem.

Odivelas, 30 de abril de 2020

A Equipa de trabalho

Ana Noronha, Carla Matias, Encarnação Martins, Maria Azevedo, Odília César e Rita Santos

¹ Damásio, A. A Estranha Ordem das Coisas. Temas e Debates Editora, 2017, p. 306 e 307

II – VISÃO

Somos um agrupamento de escolas de excelência e referência, reconhecido pela qualidade do seu serviço público, pelo trabalho dinâmico, coeso, inclusivo e sustentável, pelo seu ensino, rigor organizacional e relevância das atividades que desenvolve.

III – MISSÃO

Formar cidadãos com uma sólida formação pessoal, social, cultural, ética e científica, com autonomia e espírito crítico, visando a sua integração num mundo globalizado e em constante mudança.

IV – CARATERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

1- O Agrupamento de Escolas a Sudoeste de Odivelas

O Agrupamento de Escolas a Sudoeste de Odivelas insere-se numa orientação global da política educativa que se traduziu num novo regime legislativo de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos dos vários níveis de educação e de ensino, consagrado pelo Decreto-Lei nº 75/2008 de 22 de Abril, com as alterações introduzidas pelos Decretos-Lei n.º 224/2009 de 11 de setembro e n.º 137/2012 de 2 de julho. Trata-se de uma unidade organizacional subordinada à existência de um projeto educativo comum, com vista a:

- Garantir e reforçar a coerência do Projeto Educativo e a qualidade das escolas e estabelecimentos de educação pré-escolar que o integram, numa lógica de articulação vertical dos diferentes níveis e ciclos de escolaridade;
- Proporcionar um percurso sequencial e articulado dos alunos abrangidos numa dada área geográfica e favorecer a transição adequada entre níveis e ciclos de ensino;
- Superar situações de isolamento de escolas e estabelecimentos de educação pré-escolar e prevenir a exclusão social e escolar;
- Racionalizar a gestão dos recursos humanos e materiais das escolas e estabelecimentos de educação pré-escolar que o integram.

O Agrupamento de Escolas a Sudoeste de Odivelas (AESO) teve início em 16 de junho de 2004. É um agrupamento vertical constituído pelas seguintes escolas:

Escola Básica António Gedeão - Escola Sede - 2.º e 3.º Ciclos;

Escola Básica Quinta das Dálías - Pré-escolar e 1.º Ciclo;

Escola Básica Veiga Ferreira - Pré-escolar e 1.º Ciclo;

Escola Básica Casais de Trigache - Pré-escolar e 1.º Ciclo;

Escola Básica Sophia de Mello Breyner Andresen -Pré-escolar e 1.º Ciclo.

2- Oferta Formativa

“Todos têm direito à fruição e criação cultural, bem como o dever de preservar, defender e valorizar o património cultural.”

Constituição da República Portuguesa - Artigo 78.º, 1.

O Agrupamento oferece múltiplos e diversos projetos e atividades, muitos deles interdisciplinares.

Reconhecendo a importância das expressões na formação integral dos alunos, o AESO oferece, na sua matriz curricular, disciplinas de Complemento à Educação Artística e Oferta Complementar, a saber:

2º Ciclo - Disciplina de Oficina de Projeto como Oferta Complementar e a Disciplina de Arte e Comunicação como Complemento à Educação Artística;

3º Ciclo - Disciplina semestral de Música como Complemento à Educação Artística e a Disciplina de Arte e Comunicação como Oferta Complementar.

Oferece também, nos 2º e 3º ciclos, Ensino Artístico Especializado da Música, em parceria com o Conservatório de Música D. Dinis

Salienta-se também que, cumprindo uma tradição de oferta formativa diferenciada, criando turmas de percursos alternativos, cursos de educação e formação e cursos vocacionais, apresentou este ano letivo (2019/2020) um plano de inovação - Envolver para aprender - para uma turma de 7º ano, procurando responder de modo eficaz às necessidades dos alunos.

Para além do seu currículo formal, o AESO oferece no currículo não formal várias atividades ligadas às artes (vide tabela 1):

Na escola sede existem atividades de enriquecimento curricular que promovem o desenvolvimento global dos alunos - Clubes e Grupos/Equipa de Desporto Escolar - atividades estas que têm uma grande adesão dos alunos.

Nas escolas do 1º Ciclo, Atividades de Enriquecimento Curricular.

No pré-escolar, as Atividades de Animação e Apoio à Família.

Ainda, no pré-escolar e no 1º ciclo as Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) e a Componente de Apoio à Família (CAF) asseguram o acompanhamento das crianças antes e depois das atividades letivas e nas interrupções, mediante o desenvolvimento de ateliês.

Para apoiar e melhorar o sucesso académico dos alunos dos 2º e 3º Ciclos, existe também uma Sala de Estudo, na escola sede, que funciona junto à Biblioteca Escolar, com

entrada livre, onde os alunos podem tirar dúvidas junto dos professores aí alocados, e/ou estudar.

Ainda, no 9º Ano, as turmas são partidas em duas, uma vez por semana, nas disciplinas de Português e Matemática para as Aulas de Preparação das Provas Finais.

1º Ciclo	2º e 3º Ciclos - Clubes	2º e 3º ciclo - Desporto Escolar
Aprender a crescer	Clube de Animação Digital	Atletismo
Atividade Física e Desportiva	Clube de Animação Musical	Patinagem
Educação Musical	Clube de Chi Kung	Ténis de Mesa
	Clube de Francês	Ténis de Campo
	Clube Oficina de Hardware	Voleibol
	Clube Hora da Terra - Gazeta Geológica	
	Clube de Jornalismo	
	Clube Raízes	
	Clube de Teatro	

Tabela 1 - Atividades de Enriquecimento Curricular oferecidas pela UO

3- Bibliotecas Escolares

As três bibliotecas do AESO encontram-se integradas na Rede de Bibliotecas Escolares e revelam hoje, face ao século XXI, um dos pilares do desenvolvimento das literacias como parte integrante dos currículos e do processo de ensino e aprendizagem.

De modo a cumprir tal desígnio, as bibliotecas escolares asseguram a execução de um conjunto de objetivos que visam:

1. Disponibilizar recursos de informação, apoiando e contribuindo para o uso e integração nas práticas letivas das tecnologias, procurando mobilizar a comunidade para a importância das mesmas;
2. Transformar a informação em conhecimento, reconhecendo a Biblioteca Escolar como espaço dinâmico, capaz de contribuir eficazmente para a construção e utilização crítica de conhecimentos;
3. Promover a leitura e a formação de leitores;
4. Centralizar os recursos educativos na Biblioteca Escolar, organizando-os e publicitando-os de forma serem utilizados por todos;
5. Proceder a uma autoavaliação sistemática, baseada na recolha de evidências.

O serviço nas bibliotecas escolares é assegurado por duas Professoras Bibliotecárias, selecionadas de acordo com a Portaria n.º 759/2009 de 16 de julho, coadjuvadas por uma equipa constituída por Professores.

A este serviço estão afetos Assistentes Operacionais e uma Assistente Técnica com formação na área das Bibliotecas Escolares.

4- Plano Estratégico para a Cidadania

O Agrupamento desenvolve todos os anos um Plano Estratégico de Educação diferente para a Cidadania e Desenvolvimento, em que a linha condutora do mesmo consiste em identificar problemáticas internas do AESO e externas (socialmente pertinentes).

A Estratégia segue os mesmos princípios ao longo dos anos, tendo sempre como base os documentos orientadores da tutela, assim como o Projeto Educativo do AESO e a auscultação anual feita a professores e alunos. Desta forma, a Estratégia de Cidadania não é um documento estanque, resultando numa linha metodológica variada, nomeadamente, no número dos domínios escolhidos, assim como no critério de escolha dos mesmos.

Devido à importância que a Cidadania e Desenvolvimento foi tendo no AESO e, uma vez que foi alargada a todos os anos de escolaridade (à exceção do 4.º Ano), no ano letivo transato houve a necessidade de criar uma equipa multidisciplinar que desenvolve a prática do trabalho colaborativo e cooperativo e que funciona em rede (é constituída por um membro do Pré-Escolar, do 1.º Ciclo e dos 2.º e 3.º Ciclos) que dão apoio aos diversos Professores e fazem a ponte entre os vários ciclos de ensino.

O principal objetivo da Estratégia será trabalhar a mesma de uma forma interdisciplinar, participativa e transversal com os alunos, família e comunidade em geral. Para além disso, pretende munir os alunos de ferramentas que lhes possibilitem assumir um papel consciente e proactivo, enquanto seres individuais na construção de uma sociedade mais empática, no sentido de encontrar respostas inovadoras para os desafios da sociedade atual.

5- Plano Estratégico para a Educação Inclusiva

O Plano de Ação Estratégica para a Educação Inclusiva, é um documento orientador da UO para a operacionalização dos princípios subjacentes aos Decretos-Lei n.º 54/2018 e n.º 55/2018 de 6 de julho, onde se definem as estratégias e metodologias adotadas para a garantir a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva. Neste sentido, a EMAEI definiu uma estratégia assente em 4 eixos de intervenção: Formação e sensibilização de toda a comunidade educativa para a educação inclusiva; Monitorização do funcionamento do CAA; Identificação, implementação, monitorização e avaliação das medidas de suporte à aprendizagem e à

inclusão e, por último, Apoio / consultadoria da equipa aos docentes e restante comunidade educativa.

6- Plano Estratégico para o Sucesso Escolar

Este plano foi elaborado pela primeira vez no ano letivo 2016/2017 tendo por base o diagnóstico feito da realidade escolar e as necessidades identificadas de modo a melhorar o sucesso educativo. Da sua monitorização / avaliação têm sido feitos ao longo dos anos os devidos ajustamentos / reformulações de modo a ir ao encontro das necessidades da UO. Este plano contempla as seguintes atividades:

- **Coadjuvação em turmas mistas 1º Ciclo**, cujo objetivo é melhorar a qualidade das aprendizagens dos alunos das turmas mistas;
- **Ginásio de Leitura (1º e 2º Anos)** cuja finalidade é promover as competências leitoras dos alunos nos primeiros anos de escolaridade;
- **Diferenciar para Incluir** que contempla a oferta formativa diferenciada para os alunos que beneficiam de adaptações curriculares significativas, constituindo também áreas curriculares específicas que permitem aos alunos desenvolver as suas capacidades e competências para a vida. Apresenta diversos ateliês de expressões (plástica, motora, dramática e musical) e oficinas.
- **Tutorias**, com grande impacto na UO que visa o acompanhamento tutorial de alunos mais vulneráveis promovendo o seu desenvolvimento pessoal, envolvimento escolar e, consequentemente, o seu sucesso educativo.

7- Plano de Educação para a Saúde

O Plano de Educação para a Saúde (PES) tem sido de extrema importância para a UO, contribuindo para a mudança de comportamentos e atitudes na comunidade escolar em três domínios preponderantes: na adoção de estilos de vida saudáveis, na saúde em geral (dos alunos, Docentes e Não Docentes) e no domínio dos parceiros internos e externos que têm demonstrado ser uma mais-valia para a concretização de atividades e projetos desenvolvidos em toda a UO.

8- Plano de Inovação “Envolver para Aprender”

O plano de inovação é uma oferta curricular da UO, dirigida ao 3º Ciclo, com início no 7º Ano de escolaridade no ano letivo 2019/2020. Surge da necessidade identificada pela equipa multidisciplinar de criar uma resposta educativa diferenciada e flexível para um grupo de alunos em risco de insucesso repetido e ou abandono escolar.

Visa, a partir da flexibilização curricular, da mobilização de metodologias ativas e inovadoras e do respeito pelos ritmos e estilos de aprendizagem, promover a inclusão e o sucesso escolar dos alunos envolvidos, desenvolvendo as competências previstas no Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória, nomeadamente, o gosto pelo saber e as competências pessoais e sociais que os preparem para o exercício de uma cidadania ativa e informada.

Este plano enquadra-se no âmbito da Portaria n.º 181/2019 de 11 de junho e tem como base outros documentos orientadores a saber, o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, os Decretos-Lei nº 54/2018 e nº 55/2018 de 6 de julho, a Estratégia Nacional e do Agrupamento para a Cidadania e as Aprendizagens Essenciais das diferentes áreas disciplinares.

9- Estruturas e Recursos Organizacionais de Apoio à Aprendizagem e à Inclusão

9.1- Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)

Compete à EMAEI a sensibilização e a mobilização de toda a comunidade educativa para a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva. Tem pois um papel importante no apoio e aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas, sendo também responsável por propor, acompanhar e monitorizar a aplicação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão sempre numa perspetiva multinível.

Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva	ELEMENTOS PERMANENTES
	Coordenador da EMAEI – Psicólogo
	Coordenador da Educação Pré-Escolar
	Coordenador da Educação Especial
	Coordenador do 1.º Ciclo
	Diretor do AESO
	Coordenador dos Diretores de Turma do 2.º e 3.º Ciclos
	ELEMENTOS VARIÁVEIS
	Educador de Infância/Professor Titular de Turma/Diretor de Turma
	Docente (s) de Educação Especial responsável pelo processo
	Encarregado de Educação
	Outros técnicos que intervenham diretamente com o aluno

Tabela 2 - Composição da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

9.2- Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)

O CAA é uma estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências da UO.

A UO dispõe de duas Salas Especializadas de Apoio à Aprendizagem e à Inclusão uma de 1º Ciclo localizada na Escola Básica Casais de Trigache e outra de 2º e 3º Ciclos onde funciona o projeto “Diferenciar para Incluir” situado na Escola Básica António Gedeão.

9.3- Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)

O SPO, que atualmente integra duas Psicólogas, tem como competências básicas promover o desenvolvimento de atividades de orientação escolar, prestar apoio psicopedagógico a Alunos e Professores e prestar apoio ao desenvolvimento de relações, na comunidade educativa. Compete-lhe ainda acompanhar o processo educativo dos alunos em articulação com os restantes agentes educativos promovendo o seu bem-estar e inclusão.

Estes serviços contribuem, em articulação com outras estruturas educativas, para a promoção do sucesso educativo, da igualdade de oportunidades e inclusão na escola e na sociedade, de todas as crianças e jovens.

9.4.- Equipa da Educação Especial

À Equipa de Educação Especial compete:

- a) Colaborar com os órgãos de gestão e de coordenação pedagógica do Agrupamento na identificação da necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão;
- b) Articular as respostas às necessidades educativas com os recursos existentes na comunidade, nomeadamente na implementação de Planos Individuais de Transição e Encaminhamento de Alunos para Instituições de Apoio Especializado;

- c) Colaborar com os Educadores/PTT/DT na elaboração de RTP e PEI;
- d) Facultar apoio psicopedagógico aos alunos que beneficiem desta medida seletiva e que conste do respetivo RTP;
- e) Implementar e desenvolver áreas curriculares específicas para os alunos que beneficiam de adaptações curriculares significativas;
- f) Colaborar com os Educadores/PTT/CT na definição de estratégias de pedagogia diferenciada.
- g) Colaborar com os PTT/ CT na definição de medidas a requerer para as Provas de Avaliação Externa (Provas de Aferição e Provas de Final de Ciclo);

9.5.- Equipa dos apoios educativos

O Apoio Educativo visa prestar apoio pedagógico acrescido a alunos do 1º Ciclo que apresentem a dificuldades temporárias no acesso à aprendizagem.

Para além dos recursos referidos colaboram com estes serviços os técnicos do Centro de Recursos para a Inclusão CRI do CECD Mira Sintra. O CRI integra uma Psicóloga Educacional, uma Terapeuta da Fala, uma Terapeuta Ocupacional, uma Fisioterapeuta e uma Técnica de Transição. Estes técnicos colaboram com toda a comunidade educativa na promoção da inclusão de todos os alunos com especial ênfase para os que apresentam acentuadas barreiras no acesso à aprendizagem e à inclusão e necessitam de medidas de suporte mais diferenciadas (seletivas e ou adicionais).

10- Os Órgãos de Administração e Gestão

As competências destes órgãos estão consignadas no Decreto-Lei nº 75/2008 de 22 de abril, com as alterações introduzidas pelos Decretos-Lei nº 224/2009 de 11 setembro e nº 137/2012 de 2 de julho, no Decreto-Lei nº 41/2012 de 21 de fevereiro (ECD) e no Regulamento Interno da Escola.

Conselho	Presidente eleito de entre os seus membros
----------	--

Geral	Nove Representantes do Pessoal Docente
	Um Representante do Pessoal Não Docente
	Três Representantes da Câmara Municipal de Odivelas
	Seis Representantes dos Pais/Encarregados de Educação
	Dois Representantes da Comunidade Local
	Diretor sem direito a voto

Tabela 3 - Composição do Conselho Geral

Direção	Diretor
	Subdiretor
	2 Adjuntos

Tabela 4 - Composição da Direção

Conselho Pedagógico	Diretor que é por inerência Presidente do Conselho Pedagógico
	Coordenador de Departamento do Pré-Escolar
	Coordenador de Departamento do 1.º Ciclo
	Coordenador de Departamento das Ciências Sociais e Humanas
	Coordenador de Departamento das Expressões
	Coordenador do Departamento de Línguas
	Coordenador do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais
	Coordenador dos Docentes Titulares de Turma

	Coordenador dos Diretores de Turma
	Coordenador das Atividades Extracurriculares e do Plano de Formação
	Professor Bibliotecário
	Coordenador da Educação Especial
	Representante dos Serviços Especializados de Apoio Educativo
	Representante da Disciplina de Cidadania e Desenvolvimento

Tabela 5 - Composição do Conselho Pedagógico

Conselho Administrativo	Diretor
	Adjunto da Direção
	Coordenador dos Serviços de Administração Escolar

Tabela 6 - Composição do Conselho Administrativo

V – A DIMENSÃO HUMANA DO AGRUPAMENTO

1 - Os Alunos

“Quanto mais soubermos uma coisa, mais podemos voar.”

(Barenboim, 2009)²

No início do ano letivo de 2019/2020, a UO tinha cerca de 1662 alunos matriculados distribuídos por 63 turmas do pré-escolar ao 9.º Ano de Escolaridade (vide tabelas 7 e 8). Estes alunos são oriundos, na sua maioria da vila de Famões e da Urbanização Colinas do Cruzeiro, onde se insere a escola sede.

² BARENBOIM, D. (2009). Está tudo ligado: o poder da música. Lisboa: Bizâncio. Bauman, Z. (2001).

Os alunos do 3.º Ciclo são representados no Conselho de Turma pelo Delegado de Turma.

	Pré-Escolar	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	TOTAL
E B Quinta das Dálias	25	28	17	17	9	---	---	---	---	---	96
E B Sophia de M. B. A.	25	21	13	17	26	---	---	---	---	---	102
E B Veiga Ferreira	71	40	44	63	51	---	---	---	---	---	269
E B Casais de Trigache	74	48	39	35	74	---	---	---	---	---	270
E B António Gedeão	---	---	---	---	---	195	168	218	145	199	925
TOTAL	194	136	110	130	162	---	---	---	---	---	1662

Tabela 7 - Número de alunos por nível de ensino

Pré-Escolar	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Total
8	22	13	20	63

Tabela 8 - Número de turmas do AESO

Pela leitura da tabela 9, percebemos que frequentam a UO 129 alunos estrangeiros (7,8%), sendo, na sua maioria, oriundos de países de língua oficial portuguesa.

	JI	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	TOTAL
Albânia	-----	-----	1	1	2
Angola	-----	7	6	9	22
Bangladesh	-----	1	-----	-----	1
Brasil	9	24	13	18	64
Cabo Verde	-----	1	1	1	3
China	-----	-----	-----	1	1
Eslováquia	-----	-----	1	-----	1
Espanha	-----	1	-----	-----	1

Guiné Bissau	1	2	1	5	9
Índia	1	1	2	1	5
Itália	-----	-----	1	1	2
Moldávia	-----	-----	1	-----	1
Nepal	-----	-----	1	1	2
Paquistão	-----	-----	1	-----	1
Roménia	1	1	-----	3	5
S. Tomé e Príncipe	-----	2	-----	1	3
Síria	-----	-----	-----	1	1
Ucrânia	-----	2	-----	3	5
Total	12	42	29	46	129

Tabela 9 – Número de alunos estrangeiros que frequentam o AESO

Na tabela 10, podemos verificar que 511 alunos beneficiam de auxílios económicos o que corresponde a cerca de 30,8% da população Discente.

Pré-Escolar	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Total
65	163	119	164	511

Tabela 10 – Número de alunos que beneficiam de apoio socioeconómico

2 - Os Docentes

«Não sou, junto de vós, mais do que um camarada um bocadinho mais velho. Sei coisas que vocês não sabem, do mesmo modo que vocês sabem coisas que eu não sei ou já me esqueci. Estou aqui para ensinar umas e aprender outras. Ensinar, não: falar delas. Aqui e no pátio e na rua e no vapor e no comboio e no jardim e onde quer que nos encontremos.» (p. 12)

In: Diário de Sebastião da Gama³

³ GAMA, S. Diário de Sebastião da Gama, Edições Arrábidas, 2004, p. 12

O serviço docente é assegurado por 131 Professores e Educadores maioritariamente do género feminino, distribuídos entre Quadro de Agrupamento, de Zona Pedagógica e Professores Contratados.

A experiência profissional e uma formação académica qualificada proporciona uma estabilidade pedagógica e organizacional em todas as UO.

Pré-Escolar	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Educação Especial	TOTAL
9	32	32	50	8	131

Tabela 11 - Distribuição do Pessoal Docente na UO

3- O Pessoal Não Docente

A par dos Docentes, trabalham na UO, 2 Técnicos Superiores (Psicólogas do SPO), 49 Assistentes Operacionais e 9 Assistentes Técnicos maioritariamente do género feminino.

Assistentes operacionais	Assistentes técnicos	Técnicos superiores	TOTAL
49	9	2	60

Tabela 12 – Distribuição do Pessoal Não Docente na UO

4- Os Pais e os Encarregados de Educação

Existem cinco Associações de Pais e Encarregados de Educação, uma em cada escola. Constituem uma mais-valia e um suporte através de uma atitude colaborante e proativa na vida da UO. São-lhes reservados institucionalmente lugares no Conselho Geral.

Os Pais são também representados em cada turma, por dois elementos que têm assento no Conselho de Turma.

Os canais de relacionamento da estrutura escolar com os Pais e Encarregados de Educação são os legalmente estabelecidos, sendo o seu interlocutor o Educador Titular de Grupo, Professor Titular de Turma e o Diretor de Turma.

5- As Parcerias

As orientações pedagógicas, culturais e sociais da UO têm como teia de suporte uma série de parcerias estratégicas com a comunidade, existindo entre elas uma troca mútua de benefícios. Dos parceiros destacamos a Câmara Municipal de Odivelas, (CMO), as Associações de Pais e Encarregados de Educação e o Agrupamento de Centros de Saúde Loures-Odivelas (ACES de Loures-Odivelas).

Destacam-se ainda, o Centro Comunitário e Paroquial de Famões (CCPF) e a Sociedade Musical Odivelense (SMO), Centro de Educação para o Cidadão com Deficiência, CRL de Mira Sintra (CECD Mira Sintra), Psicodomus – Centro de Psicologia e Formação e NUPIC.

VI – DIAGNÓSTICO SWOT

A análise SWOT é o resultado dos dados recolhidos a partir dos questionários à comunidade educativa, da avaliação do PE anterior, do relatório da IGEC de 2016/2017 e do levantamento de dados da caracterização do AESO.

Fatores Internos

FORÇAS

- Envolvimento e empenho do Pessoal Docente e Não Docente
- Estratégias para a Educação Inclusiva e para a Cidadania e Desenvolvimento
- PNPSE: ginásio de leitura, coadjuvação em turmas mistas; diferenciar para incluir; tutorias; plano de inovação pedagógica.
- Liderança de proximidade promotora da qualidade do ambiente de trabalho e de uma cultura de agrupamento
- Abertura ao meio e rede de parcerias
- Existência de associações de pais ativas, em todas as escolas do AESO.
- A promoção da excelência dos seus alunos, valorizando os que se destacam pelas suas atitudes de cidadania, resultados académicos, desportivos ou artísticos
- A promoção de atividades, projetos e clubes que enriquecem as experiências de aprendizagem de crianças e alunos, contribuindo para a sua formação pessoal e social
- O aumento do número de prémios e louvores recebidos pelo agrupamento no âmbito da responsabilidade social
- Satisfação dos alunos
- Diminuição da diferença entre classificação interna e externa
- Resultados académicos

FRAQUEZAS

- Partilha de práticas pedagógicas pouco generalizada
- Comunicação interna ao nível das lideranças intermédias
- Vertente formativa da avaliação
- Dificuldades de inclusão dos casos comportamentais mais problemáticos
- Respeito pela diferença entre alunos
- Satisfação dos assistentes operacionais
- Práticas de diferenciação pedagógica e na aplicação das medidas preconizadas pela atual legislação
- Trabalho colaborativo entre docentes
- Equipamentos, recursos informáticos/educativos ultrapassados
- Condições físicas e de bem-estar das salas de aula
- Escolas sobrelotadas

SWOT

OPORTUNIDADES

- Diversidade cultural
- Rede de parcerias
- Colaboração de Pais/EE (famílias)

AMEAÇAS

- Elevado fluxo de entrada e saída de alunos no agrupamento, ao longo de todo o ano letivo
- Elevado fluxo de entrada e saída de assistentes operacionais

Fatores Positivos

Fatores Negativos

VII – ÁREAS DE INTERVENÇÃO

Fatores Externos

ÁREA DE INTERVENÇÃO – AS PESSOAS			
DOMÍNIO – LIDERANÇA			
FINALIDADES/METAS	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS DE ATUAÇÃO	FONTES / INDICADORES
<ul style="list-style-type: none"> Reforço da cultura de Agrupamento 	<ul style="list-style-type: none"> Manter a qualidade das atividades dinamizadas na UO 	<ul style="list-style-type: none"> Promoção de atividades que envolvam a comunidade escolar em torno de um objetivo comum Divulgação do Projeto Educativo e do Regulamento Interno, de modo a que sejam assumidos por todos Continuação da organização de eventos, conferências, atribuição de prémios e outras atividades agregadoras da identidade do Agrupamento 	<ul style="list-style-type: none"> Grau de satisfação dos intervenientes Número de atividades realizadas em cada ano letivo Relatório de autoavaliação Taxa de participação do público-alvo nas atividades

		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Envolvimento dos alunos em ações que visem o bem comum. ▪ Promoção externa da imagem do Agrupamento ▪ Manutenção de práticas de articulação entre os vários estabelecimentos de ensino do Agrupamento 	
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumentar o número de encontros formais entre os elementos da comunidade educativa 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promoção de práticas de gestão participada, ouvindo alunos, docentes e não docentes ▪ Criação de uma equipa de trabalho para a manutenção e dinamização dos meios de divulgação do Agrupamento 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grau de satisfação dos intervenientes ▪ Número de atividades realizadas em cada ano letivo. ▪ Relatório de autoavaliação ▪ Publicações na página eletrónica do Agrupamento ▪ Número de visitantes da plataforma Moodle do Agrupamento

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Envolver e valorizar os elementos da comunidade educativa nas tomadas de decisão da vida do Agrupamento 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Auscultação dos diferentes órgãos relativamente a tomadas de decisão do agrupamento (Conselho Pedagógico, Departamento, Grupo/Disciplina, Assembleias de Delegados de Turma, representantes do PND, Associações de Pais...) 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Atas ▪ Grau de satisfação dos elementos da comunidade educativa. ▪ Questionários do Relatório de Autoavaliação do Agrupamento
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Melhorar a comunicação entre os diferentes elementos da comunidade escolar 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolvimento de estratégias que assegurem a eficiência e eficácia dos processos de informação e de comunicação ▪ Divulgação no final de cada reunião (CP e Departamento) da súmula da mesma, 48 horas após a realização desta, nomeadamente, o envio de informação afixada, por email e/ou plataforma Moodle do Agrupamento 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Questionários de satisfação ▪ Número de súmulas divulgadas
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dinamizar a plataforma 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Utilização da plataforma 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Número de acessos à

	Moodle do Agrupamento	Moodle do Agrupamento como meio de comunicação e informação privilegiado da partilha de informação entre docentes	plataforma Moodle do Agrupamento
		<ul style="list-style-type: none"> Reconhecimento perante a comunidade educativa a participação e empenho do Pessoal Docente e Não Docente na vida do Agrupamento, através da divulgação das suas atividades e/ou práticas 	<ul style="list-style-type: none"> Atividades e/ou práticas divulgadas Questionários de satisfação Relatório de Autoavaliação
	<ul style="list-style-type: none"> Aumentar as dinâmicas sociais, envolvendo os elementos da comunidade educativa em atividades conjuntas 	<ul style="list-style-type: none"> Comemoração do Dia do Agrupamento/Semana Cultural e de outras ocasiões festivas 	<ul style="list-style-type: none"> Relatório de Avaliação do PAPA Taxa de participação dos envolvidos nas dinâmicas sociais

DOMÍNIO – PLANEAMENTO E ESTRATÉGIA			
FINALIDADES/METAS	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS DE ATUAÇÃO	FONTES / INDICADORES
<ul style="list-style-type: none"> Melhoria do processo de ensino e de aprendizagem 	<ul style="list-style-type: none"> Promover o trabalho colaborativo entre docentes 	<ul style="list-style-type: none"> Incentivo ao trabalho colaborativo entre docentes para a elaboração de materiais pedagógicos e reflexão sobre os resultados alcançados com as estratégias implementadas 	<ul style="list-style-type: none"> Atas de reunião de disciplina/grupo de ano/departamento Documentos realizados de forma colaborativa Materiais pedagógicos elaborados de forma colaborativa
	<ul style="list-style-type: none"> Promover a reflexão conjunta sobre a eficácia das estratégias pedagógicas utilizadas 	<ul style="list-style-type: none"> Dar continuidade à partilha voluntária de práticas pedagógicas (aulas) 	<ul style="list-style-type: none"> Documento da partilha voluntária de práticas pedagógicas (aulas) Número de docentes que partilham as práticas pedagógicas Atas de reuniões de disciplina/departamento

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Harmonizar o processo de articulação horizontal e vertical do currículo no planeamento e práticas letivas do Pré-Escolar ao 9.º Ano 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realização de momentos de trabalho entre coordenadores de departamento e subcoordenadores de disciplina para organizar o processo de articulação horizontal e vertical do currículo 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Documentos da articulação horizontal e vertical do currículo
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elaborar um plano de formação do PD e do PND de acordo com as necessidades do Agrupamento 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Auscultação das necessidades de formação de cada agente educativo, disponibilizando-se um plano de formação para os PD e PND, que assuma a dupla dimensão de privilegiar as necessidades individuais (profissionais e pessoais) e as necessidades da organização escolar 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Plano de formação ▪ Relatório do Plano de formação
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dinamizar ações interventivas nas áreas do ambiente, saúde e do desenvolvimento sustentável 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolvimento de atividades no âmbito do Plano de Turma articulando com o PES e com o Plano de Estratégia para a Cidadania e Desenvolvimento 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Avaliação das atividades desenvolvidas ▪ Relatório do PAPA

DOMÍNIO – PARCERIAS E RECURSOS			
FINALIDADES/METAS	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS DE ATUAÇÃO	FONTES / INDICADORES
<ul style="list-style-type: none"> Fortalecimento da rede de parcerias existente Melhoria das condições de trabalho, aprendizagem e segurança das escolas 	<ul style="list-style-type: none"> Sustentar/Aumentar o número de parcerias Promover uma cultura de preservação dos espaços e dos recursos educativos Criar condições logísticas que permitam situações de aprendizagem modernas e inovadoras 	<ul style="list-style-type: none"> Continuação da criação de incentivos logísticos para o desenvolvimento de projetos promovidos pelos diferentes elementos da comunidade educativa: Associações de Pais e EE e ou outras forças vivas da comunidade Desenvolvimento de projetos que reforcem a cultura organizacional e o sentido de pertença Realização de iniciativas que conduzam à melhoria dos espaços escolares Substituição dos equipamentos/recursos educativos obsoletos 	<ul style="list-style-type: none"> Material escolar com o logotipo das escolas do AESO Número de celebração de sucessos académicos ou cívicos dos alunos Número de atividades/projetos que favoreçam a integração e coesão dos diferentes membros da comunidade

ÁREA DE INTERVENÇÃO – PROCESSOS			
DOMÍNIO – AÇÃO EDUCATIVA			
FINALIDADES/METAS	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS DE ATUAÇÃO	FONTES / INDICADORES
<ul style="list-style-type: none"> Melhoria das aprendizagens e do desenvolvimento das competências previstas no Perfil dos Alunos 	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar a taxa de sucesso pleno]0,2;0,5[Melhorar a qualidade do sucesso]0,2;0,5[Aumentar a taxa de percursos de sucesso em cada Ciclo]0,2;0,5[Melhorar as práticas pedagógicas Formar cidadãos ativos e responsáveis 	<ul style="list-style-type: none"> Reforço da avaliação formativa ao serviço das aprendizagens Reforço da prática de metodologias ativas de ensino aprendizagem Reforço do trabalho colaborativo Partilha de boas práticas <i>intra</i> e <i>inter</i> Grupo/Departamento Ajuste sistemático das Medidas do Plano de Promoção do Sucesso Escolar Reforço da importância do Plano de Turma e da 	<ul style="list-style-type: none"> - PAPA do AESO aprovado pelo Cg do AESO. - Relatório de Execução Anual do PAPA aprovado pelo Cg do AESO <ul style="list-style-type: none"> Resultados escolares - Atas de Grupo/Departamento - Atas de Conselhos de Turma - Planos de Turma - Monitorização e Avaliação dos Planos Estratégicos

		<p>necessidade da sua monitorização sistemática</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Estabelecimento de compromissos com os alunos para ultrapassar as dificuldades diagnosticadas no Plano de Turma ▪ Criação de mecanismos para ser dado <i>feedback</i> contínuo aos alunos e Encarregados de Educação sobre o processo de ensino e aprendizagem ▪ Implementação das medidas do Plano Estratégico de Cidadania e Desenvolvimento em conjugação com o Plano Cultural do AESO 	
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reduzir o absentismo escolar e o abandono]0,2;0,5[<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificação, precoce, dos alunos em situação de absentismo e mobilização dos recursos necessários ▪ Envolvimento dos alunos nas atividades de sala de aula e 	

		<p>nas atividades extracurriculares promovidas pela escola</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Criação de projetos e ofertas formativas ajustadas às necessidades/ características dos alunos de acordo com o Plano Estratégico para a Inclusão ▪ Articulação com os serviços da comunidade de modo a criar parcerias e definir procedimentos que agilizem respostas mais adequadas a cada caso 	
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criar ambientes saudáveis de aprendizagem melhorando o clima da aula 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolvimento de práticas ativas de sala de aula ▪ Cumprimento rigoroso do Regulamento Interno ▪ Organização de atividades planificadas de <i>outdoor</i> 	

		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Implementação de atividades de promoção de competências sócio emocionais, direcionadas a turmas / grupos identificados por comportamentos mais desajustados 	
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Incluir todos e de cada um dos alunos ▪ Melhorar a implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, de modo a superar as barreiras identificadas, ao nível: <ul style="list-style-type: none"> - Do desenvolvimento físico/intelectual ou emocional; - Das assimetrias sociais; - Das diferenças linguísticas e / ou culturais 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reforço das medidas do Plano Estratégico para a Educação Inclusiva ▪ Promoção de ações de sensibilização / formação da EMAEI junto do Pessoal Docente e Não Docente da UO ▪ Reforço das Medidas do Plano Estratégico para o Sucesso Escolar ▪ Reforço do trabalho colaborativo entre os conselhos de turma e as EMAEI nomeadamente as Docentes e Educação Especial, SPO e/ou outros técnicos 	

		<ul style="list-style-type: none">▪ Inclusão no Plano de Formação do AESO de mais ações relacionadas com a Educação Inclusiva▪ Constituição de um núcleo de apoio aos alunos provenientes de outros países (composto por Professores, Alunos e Assistentes Operacionais) para acolher, para identificar as principais barreiras e definir e monitorizar um plano de intervenção▪ Inclusão no PAPA de ações que valorizem a multiculturalidade (mostras gastronómicas, festival de música e danças, partilhas de hábitos e costumes...)▪ Envolvimento dos Pais/EE nas atividades multiculturais▪ Reforço de parcerias com a comunidade, nomeadamente	
--	--	---	--

		com instituições e associações locais que promovam a inclusão de grupos culturais específicos	
DOMÍNIO – FORMAÇÃO HUMANA E CÍVICA			
FINALIDADES/METAS	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS DE ATUAÇÃO	FONTES / INDICADORES
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolvimento de uma literacia para o civismo, a cultura, o rigor, o ambiente e a saúde 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover projetos e atividades de enriquecimento do currículo, nos domínios científico, artístico, desportivo, ambiental e tecnológico que contribuam para a formação global dos alunos ▪ Aumentar o número de alunos a participar nas atividades de enriquecimento curricular – clubes e desporto escolar 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realização de atividades de articulação entre ciclos, com e por alunos, relacionadas com as atividades desenvolvidas nos clubes, oficinas e desporto escolar ▪ Sensibilização e valorização e da importância dos Clubes junto da Comunidade Educativa, no desenvolvimento de competências essenciais ▪ Manutenção da qualidade das atividades de enriquecimento curricular de oferta em todas 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Taxa de frequência dos clubes e oficinas ▪ Grau de satisfação dos intervenientes ▪ Número de alunos a frequentar as atividades de enriquecimento curricular ▪ Relatório de autoavaliação

		<p>as escolas e graus de ensino do Agrupamento</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Divulgação das atividades desenvolvidas nas AEC e Clubes 	
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Divulgar as atividades e os recursos das bibliotecas escolares 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promoção da partilha de recursos entre escolas do Agrupamento ▪ Criação de uma rede interna das Bibliotecas Escolares do AESO ▪ Realização de atividades de valorização das bibliotecas como espaços de práticas inovadoras que contribuem para o desenvolvimento de uma cultura cívica, científica, tecnológica e artística 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grau de satisfação dos intervenientes ▪ Número de visitantes das bibliotecas do Agrupamento.
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criar o Plano Cultural do AESO ▪ Promover a descoberta de 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Divulgação das atividades culturais e artísticas dos alunos 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Relatórios do Coordenador dos Clubes

	<p>talentos e vocações nas diferentes áreas da realização humana</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover a articulação entre a atividade curricular e extracurricular 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Distribuição de mais horas de crédito horário para os Clubes ▪ Implementação do Plano Cultural do AESO ▪ Aumento dos recursos físicos proporcionando a cedência e a partilha de espaços para a realização das atividades 	
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Proporcionar uma maior auscultação dos alunos ▪ Oferecer, sempre que possível, condições para a realização das propostas dos alunos ▪ Fomentar a participação dos alunos do 3.º Ciclo no Orçamento Participativo 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realização de reuniões de Assembleia de Turma, de Conselho de Delegados e Subdelegados, do Orçamento Participativo e dos embaixadores da saúde 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Atas das reuniões realizadas ▪ Relatório do Orçamento Participativo

ÁREA DE INTERVENÇÃO – RESULTADOS			
DOMÍNIO – ORIENTAÇÃO PARA AS PESSOAS			
FINALIDADES/METAS	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS DE ATUAÇÃO	FONTES / INDICADORES
<ul style="list-style-type: none"> Satisfação de todos os elementos da comunidade escolar 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver um trabalho humanista, dinâmico, coeso, inclusivo e sustentável reconhecido na comunidade Promover uma participação democrática de todos os colaboradores na organização e gestão da UO 	<ul style="list-style-type: none"> Auscultação dos elementos da comunidade escolar (Docentes, Assistentes Técnicos, Assistentes Operacionais, Alunos, Encarregados de Educação) aquando da tomada de decisões do seu interesse Promoção do trabalho colaborativo entre docentes Valorização das práticas de flexibilidade e diferenciação pedagógica 	<ul style="list-style-type: none"> Inquéritos de satisfação Atas das reuniões Resultados escolares do <i>Infoescolas</i> (Portal de Estatísticas do Ensino Básico e Secundário) Resultados escolares internos e externos

		<ul style="list-style-type: none">▪ Aprofundamento da articulação vertical (entre ciclos)▪ Estímulo à inovação e à criatividade, promovendo o trabalho em equipa▪ Reforço/valorização e diversificação das atividades de apoio educativo/sala de estudo acompanhado/biblioteca▪ Promoção de hábitos e de metodologias de estudo autónomos	
--	--	--	--

DOMÍNIO – RESPONSABILIDADE SOCIAL			
FINALIDADES/METAS	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS DE ATUAÇÃO	FONTES / INDICADORES
<ul style="list-style-type: none"> Acompanhamento e monitorização do impacto das estratégias utilizadas no percurso escolar/vida futura dos alunos 	<ul style="list-style-type: none"> Acompanhar o percurso académico dos alunos no ensino secundário Conhecer o percurso académico pós secundário e a situação profissional dos alunos (por amostragem) Acompanhar a inserção escolar e profissional dos alunos Acompanhar a inserção sócio profissional de alunos com PEI e PIT 	<ul style="list-style-type: none"> Realização de inquéritos a uma amostragem de alunos após 2 anos da saída da UO Realização de inquéritos a uma amostragem de alunos após 5 anos da saída da UO Realização de inquéritos a uma amostragem de alunos após 2 anos da saída da UO Realização de inquéritos a uma amostragem de alunos após 5 anos da saída da UO 	<ul style="list-style-type: none"> Inquéritos realizados

--	--	--	--

VIII – AVALIAÇÃO

Na avaliação do Projeto Educativo prevêem-se três modalidades de avaliação: contínua, intermédia e final.

Na avaliação contínua (ao longo de todo o período de vigência) proceder-se-á ao acompanhamento e monitorização das estratégias e das atividades realizadas, através da recolha e tratamento de dados relativos às diferentes áreas de intervenção do projeto.

Na avaliação intermédia (no final de cada ano de vigência) verificar-se-á a eficácia das estratégias implementadas e o seu grau de consecução. Esta avaliação assume um caráter descritivo e qualitativo, podendo determinar a adoção de medidas de ajustamento ou reformulação de estratégias, sempre que os desvios assinalados sejam significativos e indicadores de uma elevada probabilidade do não cumprimento do projeto elaborado.

A avaliação final (no final do período de vigência) corresponde ao último balanço e a uma visão de conjunto do caminho percorrido, confrontando o desenvolvimento do Projeto Educativo com os objetivos globais estabelecidos.

A realização da proposta de avaliação deste documento estará a cargo de uma equipa responsável pela elaboração dos relatórios específicos. Mediante a análise de conteúdo de inúmeros documentos tais como: questionários, relatórios elaborados por equipas de autoavaliação, atas de diversos órgãos, relatórios das estruturas de orientação educativa e outros.

Finalmente, esta proposta de avaliação do grau de execução do Projeto Educativo do AESO será levada a discussão e aprovação em sede de reunião do CG do AESO com a periodicidade anual (no caso do CG assim o entender) e, obrigatoriamente, no final da vigência do mesmo.

IX – DIVULGAÇÃO

O presente Projeto Educativo será divulgado a toda a comunidade educativa, para que haja um conhecimento efetivo e um envolvimento ativo dos Alunos, Pessoal Docente e Não Docente, Pais/EE e famílias, bem como dos restantes parceiros da Escola.

Ficará, igualmente, disponível para consulta permanente em suporte de papel, em todas as escolas do Agrupamento e Serviços Administrativos, assim como em formato digital, na página do Agrupamento.

X – Anexos

CRITÉRIOS DE ELABORAÇÃO DAS TURMAS

Fará sentido que, depois de constituída uma turma, ela acompanhe, por vários anos de escolaridade, os nossos filhos? Qual será a mais-valia de uma turma que se constrói no jardim-de-infância (acreditem, não é enfático; isto existe!) e os acompanha até ao 9.º ano de escolaridade, por exemplo? Alguém ganha que, dentro de uma turma, se definam vários papéis, de forma informal, tais como: “o certinho”, “o distraído”, “o preguiçoso”, “o rebelde”, ou “o inteligente”, e assim se mantenham por vários anos?

Excerto do artigo “A Turma A” de Eduardo Sá, Psicólogo

Na reunião do Conselho Pedagógico do dia 24 de junho de 2019, dando cumprimento à legislação em vigor, estabeleceram-se os seguintes critérios para a elaboração de turmas:

1 - Na Educação Pré-Escolar, a formação de Grupos/Turma deverá criar, sempre que possível, grupos equilibrados, tendo em atenção as características individuais de cada criança e a idade, de acordo com as orientações curriculares para a educação na infância.

2 - Na renovação de matrícula, na Educação Pré-Escolar, deve ser dada prioridade às crianças que frequentaram no ano anterior o estabelecimento de educação.

3 - Na Educação Pré-Escolar, as vagas existentes em cada estabelecimento de educação, para matrícula são preenchidas segundo as prioridades constantes da legislação em vigor para o respetivo ano letivo.

4 - No Ensino Básico, as vagas existentes em cada estabelecimento de ensino para matrícula ou renovação de matrícula são preenchidas segundo as prioridades constantes da legislação em vigor para o respetivo ano letivo.

A - No 1.º Ciclo sempre que as condições da Escola o permitam será tido em conta:

- No primeiro ano, o respeito pelo grupo que frequentou o Jardim de Infância;

- A prevalência de critérios de dimensão pedagógica e de desenvolvimento sócio construtivo do aluno de forma a contribuir para uma maior homogeneidade do grupo e assim criar melhores condições de ensino e aprendizagem, valorização e sucesso;
- A integração dos alunos retidos em turmas do seu ano de escolaridade, salvo proposta em contrário, do Conselho de Docentes e decisão do Conselho Pedagógico;
- O equilíbrio de alunos em género.

B - No 2.º Ciclo será considerado para a formação de turmas:

- No 5.º Ano, o respeito pela turma que frequentou o 4.º Ano;
- A prevalência de critérios de dimensão pedagógica de forma a criar ambientes ideais para o ensino e aprendizagem, a valorização e o sucesso dos alunos;
- O equilíbrio de alunos em género, retenções e opção de Educação Moral Religiosa.

C – No 3.º Ciclo será considerado para a formação de turmas:

- A prevalência de critérios de dimensão pedagógica de forma a criar ambientes ideais para o ensino e aprendizagem, a valorização e o sucesso dos alunos;

Assim, baseando-se no princípio da heterogeneidade:

a) No 7.º Ano de escolaridade o DT da turma do 6.º Ano, em reunião marcada para o efeito com a equipa de formação de turmas, transmite todas as informações de âmbito pedagógico que considere pertinentes, formando grupos homogéneos de 5 a 8 alunos;

b) A equipa constitui a turma a partir dos grupos formados na reunião, misturando os grupos homogéneos provenientes das várias turmas;

- O equilíbrio de alunos em género, retenções e opção de Educação Moral Religiosa;
- A distribuição equitativa de alunos com medidas seletivas e/ou adicionais e dos alunos repetentes, pelas turmas;
- A recomendação por parte do Conselho de Turma, da mudança de turma, nos anos intermédios de ciclo, da qual deverão constar os motivos da proposta, bem como as características próprias do aluno e da turma que vai integrar. Essa recomendação ficará sujeita à decisão do Diretor;
- Os alunos que provem ser atletas Federados de Alta Competição.

5 - Relativamente à redução do número de alunos de uma Turma, por integração de alunos redutores em consequência da aprovação do Relatório Técnico Pedagógico, com proposta de redução de Turma:

Esta redução é realizada, retirando os alunos excedentes segundo o seguinte critério:



a) Alunos mais velhos;

6- Sempre que existam alunos gémeos no mesmo ano de escolaridade, nível ou ciclo, serão colocados em turmas diferentes, desde que as condições da escola o permitam.

LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS

AAAF – Atividades de Animação e Apoio à Família

AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular

AESO – Agrupamento de Escolas a Sudoeste de Odivelas

AO – Assistentes Operacionais

ASE – Ação Social Escolar

AT – Assistentes Técnicas

BE – Biblioteca Escolar

CAF – Componente de Apoio à Família

CCPF – Centro Comunitário e Paroquial de Famões

CG – Conselho Geral

CMO – Câmara Municipal de Odivelas

CP – Conselho Pedagógico

DT – Diretor de Turma

ACES – Agrupamento de Centros de Saúde

CAA – Centro de Apoio à Aprendizagem

CECD – Centro de Educação para o Cidadão com Deficiência

CRI – Centro de Recursos para a Inclusão

ECD – Estatuto da Carreira Docente

JI – Jardim de Infância

PAPA – Plano Anual e Plurianual de Atividades

PE – Projeto Educativo

PT – Plano de Turma

QM – Quadro de Mérito

UO – Unidade Orgânica

EMAEI – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva



ETG – Educadora Titular de Grupo

EB – Ensino Básico

EE – Encarregado de Educação

IGEC - Inspeção-Geral de Educação e Ciência

NUPIC – Núcleo de Psicologia e Intervenção Comunitária

PES – Plano de Educação para a Saúde

PD – Pessoal Docente

PEI – Programa Educativo Individual

PIT – Plano Individual de Transição

PND – Pessoal Não Docente

PTT – Professor Titular de Turma

SEAE – Serviços Especializados de Apoio Educativo

SMO – Sociedade Musical Odivelense

SPO – Serviço de Psicologia e Orientação

SWOT - Strengths (Forças), Weaknesses (Fraquezas), Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças)

Aprovado em reunião do Conselho Geral do Agrupamento de Escolas a Sudoeste de Odivelas,
a 28 de Maio de 2020.

O Presidente do CG do AESO

Paulo Alexandre Parreira do Nascimento Gomes